

# **Juventude: Criatividade, empreendedorismo, paz e segurança**

**Autores:**

**Kiangebeni Ndombasi "Manuel"<sup>1</sup>**

**Alberto Mahula Francisco<sup>2</sup>**

**1. Doutor em Ciências Biomédicas, Mestre em Urgências Médico-cirúrgicas, Especialista em Otorrinolaringologia e Professor Universitário.**

**23. Mestre em Economia e Gestão da Educação, Licenciado em ensino de Pedagogia e Professor Universitário.**

## **Resumo**

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, apoiada pela técnica bibliográfica e realizada com objectivo de apresentar conceitos sistematizados sobre a juventude. E, procurar um enquadramento sistemático dos mesmos conceitos no contexto do empreendedorismo, paz e segurança social, incluindo diversificação económica. Os resultados da pesquisa mostram que a juventude é um factor determinante para o empreendedorismo, paz e segurança social. Pelo que a visibilidade das sociedades de qualquer sociedade depende muito da juventude; razão pelo que deve-se investir seriamente na formação qualitativa da juventude.

**Palavras-chave:** juventude; Criatividade; Empreendedorismo; Paz; Segurança.

## **1. Introdução**

Nos dias actuais, o conceito da juventude atravessa a percepção simplista da psicologia do desenvolvimento que define-a, como sendo uma fase etária sucessora da infância e adolescência e que precede a fase do homem adulto. Actualmente, a juventude é garante da paz e segurança social. E, constitui uma unidade social dotada de saberes e interesses comuns convergentes com o desenvolvimento multifacetado das sociedades (*Pais, 1990*).

A juventude é caracterizada pela sua capacidade criativa, inovadora e construtivista. Constitui factor determinante para os estados empreendedores criarem estruturas sociais contextualizadas e oportunidades de emprego. É, na juventude onde está a chave para o sucesso e insucesso social. Assim, a juventude constitui a voz mais viva e activa das organizações, povos e nações.

Por isso, uma sociedade que não tem a juventude dinâmica e inserida na vida activa, está além do desenvolvimento. Pois, a juventude é a etapa da vida que está directamente ligada com o desenvolvimento e transformação social. É, esta fase do desenvolvimento que serve de guia para o progresso, e deve servir de reflexo basilar para a construção e reforma social.

A juventude é uma etapa da vida, cujo seres vivos nesta fase conduzem a dinâmica para construir a democracia, desenvolver cultura, economia, paz e segurança social. Por isso, a partir da “segunda metade do século XIX, a visibilidade social da juventude tornou-se objecto de consciência social **(Doutor, 2016, p. 10)**.

Actualmente, a juventude é autora principal para o avanço tecnológico, servindo assim de vector conducente à diversificação económica, encontro de povos com culturas diferentes e faz acontecer as diversas modalidades de mudanças, decorrentes no dia-a-dia das sociedades. Esta fase representa o culminio da preparação para vida adulta do indivíduo, servindo de factor de “produção e reprodução da vida e da sociedade” **(Rocha & Souto, 2016, p. 280)**.

De facto, a juventude é um conceito cheio de apreensões, por, incluir no seu conteúdo factores, tais como inovação, criatividade, habilidades e capacidades psicológicas que quando são bem compreendidas e aplicados na realidade social, permitem criar uma sociedade útil para desenvolver um conjunto de actividades que podem ser do âmbito económico, científico, cultural, etc.

O conjunto de habilidades e capacidades da juventude servem de trampolim para se criar novas fontes de investimentos que se traduzem em empreendedorismo. Assim, a juventude é um factor empreendedor, por ser elemento fundamental para se alavancar a economia das sociedades.

O bom aproveitamento das capacidades intelectuais da juventude e sua predisposição, constitui a principal via para a garantia da segurança social. Antes pelo contrário, a má percepção e aproveitamento das predisposições psíquicas, físicas e socioculturais, da juventude, constitui a base para desordem social e insegurança das sociedades. Assim, o mau aproveitamento da juventude, constitui perigo para o desenvolvimento social e a base para desvio comportamental traduzido em delinquência, prostituição, consumo excessivo de álcool e drogas, e desestruturação familiar.

## **2. Juventude**

Actualmente a juventude pertence há um mundo cujo valor maior e mais fundamental é a liberdade no saber, saber ser e saber fazer. É, a liberdade que consiste na formação, moralização e qualificação para o trabalho. Isto é, uma liberdade que consiste em criar condições para transformar o mundo num lugar melhor para se viver, onde o homem dentro do seu ambiente natural consegue realizar-se como pessoa humana, sentindo-se feliz, valorizado e equidistante dos outros (**Szapiro & Resende, 2010**).

A juventude está inspirada de desejo de realizar os seus sonhos e concretizar o futuro melhor prometido pela sua digna divindade. A juventude é próspera ao trabalho, pois, acredita que através do trabalho ela expressa o seu dever de servir a humanidade, exprime os seus pensamentos, apresenta a sua capacidade criativa e inovadora. Por meio do trabalho a juventude traduz as suas pequenas ideias em grandes projectos.

Na mesma óptica, a juventude precisa de modelo social para melhor alinhar o seu saber, aprendizado académico, motivações e criatividade.

### **2.1. Desejos da juventude**

Hoje a juventude deseja ter uma orientação para os seus objectivos e anseios. Deseja um campo de aplicação para empreender as suas ideias e serem consideradas validas para o bem comum.

O desejo da juventude está em construir uma sociedade de amor, onde o ódio e as falsas expectativas estejam além da realização feliz das pessoas humana. Este é o desejo de possuir uma sociedade de respeito a personalidade individual, fazendo de pobre um ser capaz de viver na plenitude da sua pequenez e o rico traduzir a sua riqueza num bem que sirva para servir a quem clama e carece de amparo.

Constitui desejo da juventude a construção de uma sociedade de cultura de paz e harmonia social. Dentro dos desejos da juventude encontra-se o propósito de um ideal social guiado por honestidade e compromisso na gestão de bens, serviços e promoção de valores éticos e morais.

De facto, a juventude não deseja muita riqueza e muito poder. Mas, é desejo da juventude ter pouco e sentir-se realizado com o pouco obtido com mérito

próprio.

## **2.2. Características principais da juventude**

Entre várias características da juventude, o destaque recai nas seguintes características: criatividade, inovação, justiça, trabalho, vigor e motivação.

- **Criatividade:** a criatividade é uma característica comum da juventude, consistindo em criar algo de novo. É, uma faculdade cognitiva permite a juventude traduzir as suas ideias em projecto de vida para beneficiar a sociedade.

- **Inovação:** esta característica consiste na capacidade de inovação que a juventude tem para inovar o seu meio ambiente social, fazendo-a cada vez mais nova e mais actualizado a partir da forma e conteúdo das coisas. Nesta característica, a juventude acredita que tudo que se cria, se inova.

Para a juventude, a inovação é sinónimo do desenvolvimento. Por isso, toda sociedade que não prima na inovação, torna-se velha em todos seus aspectos.

- **Justiça:** é uma característica própria da juventude que consiste na busca e conquista dos aspectos mais uniformes e homogêneos que caracterizariam o desenvolvimento multifacetado nessa fase da vida, implicando acima de tudo a mérito no acto das suas conquistas. Por isso, a juventude é alérgica a injustiça, pois, onde há injustiça a juventude reage contra e protesta, gritando e manifestando a sua indignação pelos dissabores e insatisfação.

Para juventude a justiça gera o progresso e desenvolvimento social. Ao passo que a injustiça cria desigualdade, inibe tendências e bloqueia motivações, sustentando frustrações, pobreza e miséria nas famílias.

- **Vigor e Motivação**

Na juventude, o vigor e a motivação combinam para conduzir o indivíduo a conquista dos seus mais nobres objectivos. A combinação ente vigor e motivação, fazem do jovem um ser incansável e persistente na busca, ou seja procura de soluções dos problemas que afeitam as sociedades.

Com base na unidade indissolúvel entre o vigor e a motivação na juventude, tem-se força de vontade dos jovens seres capazes de lutar para garantir a paz, segurança e dignidade dos povos e nações.

A juventude é somente firme para os novos desafios sociais quando realmente estão motivados e apresentam o seu próprio vigor. Por isso, a juventude, precisa estar sempre motivada para manter a estabilidade social, através da

sua auto-afirmação na construção da paz, segurança e democracia.

- Trabalho

É o factor trabalho que dignifica a juventude. Assim, uma juventude não trabalhadora torna-se debilitada e conduz a sociedade ao fracasso.

A falta de trabalho na juventude, cria desmotivação, inibe as tendências e desvia a juventude dos bons caminhos que servem de guia para a paz, segurança e preservação da cultura humana, disposta em educação e valores.

### **2.3. Três compromissos da juventude**

Actualmente, a juventude está comprometida em ter uma formação qualitativa, desenvolvimento de habilidades e competências.

#### **2.3.1. Formação qualitativa**

A formação de qualidade para juventude é um dos compromissos da juventude que serve de via para construção da identidade social e dignidade juvenil. Por isso, a juventude suscita aos actores sociais na possibilidade de criar escolas que garantam uma formação de qualidade e que desperta na juventude o sentimento de amor a pátria, pertença e integridade.

A falta de uma escola sob qual a juventude adquire conhecimentos úteis para competir positivamente com os diferentes factores promissores do desenvolvimento a nível global, impede o desenvolvimento social, inibindo a produtividade, desenvolvimento e crescimento económico. Pois, uma juventude desprovida de qualificação profissional, constitui um factor de desgraça social, por tornar-se inapta e impróprio para colocar-se ao cimo do desenvolvimento e para honrar com os seus compromissos.

Uma juventude cuja, formação académica e profissional é de baixa qualidade, torna-se imprópria para a construção da democracia, paz e segurança social, visto que esta franja da sociedade desqualificada profissionalmente, é caracterizada maioritariamente por complexos de superioridade e inferioridade.

A juventude de baixa qualidade profissional e académica, é tímida, medrosa e envergonhada. E, acima de tudo autêntico consumidor passivo de bens e serviços, pois, nada tem para contribuir no desenvolvimento económico da sociedade. É, uma juventude óssea, pobre e enveredada á práticas de crimes, prostituição, difamação, nepotismo e corrupção.

#### **2.3.2. Desenvolvimento de habilidades**

A juventude actual está comprometida em desenvolver habilidades cognitivas e

socioprofissionais. Com este compromisso, a juventude será havida de satisfazer as diversas necessidades e exigências sociais.

Uma vez a juventude desenvolva as suas habilidades, a sociedade será pronta para garantir trabalho e segurança social. Na base do desenvolvimento das habilidades, a juventude torna-se capaz de auto-afirmar-se e apostar no desenvolvimento multidimensional da sociedade, aplicando fundamentalmente três princípios basilares do desenvolvimento: rapidez, agilidade e eficiência.

### **2.3.3. Aplicabilidade dos conhecimentos**

Todo conhecimento adquirido deve ter uma utilidade específica para facilitar a sua aplicação na vida diária da juventude (*Haydt, 2011*). Pois, os conhecimentos aplicados à uma determinada área do rendimento, torna-se um capital humano valioso, traduzido em valor monetário que equivale ao dinheiro que as pessoas precisam para rentabilizar cada vez mais os seus negócios, articulando os seus diferentes bens e serviços.

No momento actual, aplicação do conhecimento constitui a via primordial para investimento diversificado na era contemporânea. E, serve de meio ou seja estratégia para se reduzir as assimetrias sociais e o maior índice de desemprego.

O conhecimento adquirido na escola deve ser orientado, organizado e sistematizado, com o fim próprio de modo que seja seriamente aplicado à prática de forma estruturada como meio de rentabilizar as empresas e dinamizar os planos e projectos de negócios.

## **2.4. Exigências para juventude plena**

A juventude para a sua realização plena, deve naturalmente cumprir com vários pressupostos conducentes a satisfação das suas múltiplas necessidades.

Dentre as varias exigências da juventude, a tónica recai especificamente nas seguintes: empreendedorismo, paz e segurança social.

### **2.4.1. Empreendedorismo**

O empreendedorismo é um factor determinante para inovação e desenvolvimento económico, viabilizando a criação de mais emprego e empregabilidade para a realização feliz da própria pessoa humana. É, um factor unificador de “recursos dispersos no mercado e na sociedade, agregando valores tangíveis e intangíveis a actividade produtiva” (*Vale, Wikinson, & Robson, 2008, pp. 2-3*).

O empreendedorismo porta consigo duas facetas muito importantes que são: “o auto-interesse e a necessidade de cooperação” (*Vale, Wikson, & Robson, 2008, p. 3*). Por isso, o empreendedorismo é uma actividade que serve de mola impulsadora para auto-promoção do empreendedor, vislumbra o capital humano, agregando saberes científicos, tecnológicos e cultura.

Por via empreendedora expande-se a ciência, a cultura e entrelaça-se as relações entre povos e nações. É, assim que actualmente as sociedades cooperam entre si, convivendo de forma bilateral, intercambiam as ideias e unem as intenções para o desenvolvimento global.

Assim, uma juventude séria, para além compreender as fases do empreendedorismo que partem da identificação da oportunidade, plano de negócios, recursos a investir ou alocar, gestão da empresa e criação de valor que inclui em si o capital inicial da empresa (*Lima, 2008*); a juventude deve procurar empreender através da sua zona de rendimento e de formação académica e profissional.

Por meio do saber científico e tecnológico a juventude empreendedora cria ideias empreendedoras que são traduzidas em negócio, indústria, e investimentos financeiros que servem de base para auto-sustentabilidade social que quando bem aplicado deslumbra-se para o cimo do desenvolvimento socioeconómico.

Toda via, a juventude que investindo na própria área de formação, consegue desenvolver o domínio de si mesmo através do conhecimento de si próprio e de todas as coisas.

#### **2.4.2. Paz**

A paz na juventude está desenhada em forma de caminho para o progresso e desenvolvimento social. É, um factor determinante para realização feliz das pessoas, essencialmente aqueles indivíduos que se encontram na fase da juventude.

É, necessário que se invista na cultura da paz para juventude. Para tal, é indispensável que se retire no seio da juventude todas ideias ambíguas, pessimistas e pecaminosas que geram na menta da juventude um sentimento de revolta, ódio, tirania e vingança.

A cultura de paz para juventude, precisa ser cultivada por meio dos pequenos gestos de bondade. Isto é, investir na formação qualidade, reduzir o maior

índice de assimetrias sociais e criar mais oportunidades de inserção da juventude na vida activa. Inserindo seriamente a juventude na vida activa da sociedade, cria-se uma riqueza inquestionável e um futuro irreversível.

Para juventude, a cultura de paz está assente na justiça. Por isso, deve-se praticar a justiça, procurando honrar com os compromissos; há justiça quando a juventude consegue sentir o sentido da sua existência através de aquilo que sabe fazer; ou por meio de tudo que pode realizar para o bem comum, sentindo-se ser importante para o desenvolvimento social.

A juventude acredita que a paz é amigo da lealdade, honestidade, honra e mérito. Uma outra via para consentir a paz, é essencialmente acreditar e investir na juventude, só assim se constrói a paz, preserva e se consolida a mesma.

Assim, acredita-se que não há paz sem acreditar na juventude. Por isso, é imperativo dar oportunidade para juventude desenvolver as suas habilidades, aprender a trabalhar, gerir bens e serviços. É, importante que os adultos passem a sua herança verdadeira na juventude, dando-lhes a graça e o desejo de trabalhar em prol do bem comum; contrariando a ideia sobre qual, a juventude deve fazer alguma coisa, trabalhando para sobreviver. Isto esmaga o âmago da juventude, fazendo com que estes desinteressem-se da arte de fazer o bem, cultivando no seu seio a desordem, a marginalização, violência e indolência como bases de intranquilidade social.

#### **2.4.3. Segurança social**

Para além da segurança social ser uma exigência para juventude, em si é também um desejo natural deste grupo. Nesta óptica, a juventude fazem a força motriz das sociedades e constituem o garante da paz e segurança social. É, acima de tudo um poder natural atribuído a juventude o propósito de assegurar a sociedade, a fim de protege-la, evitando invasão quer no ponto de vista territorial, politico administrativo até a soberania nacional.

A juventude é havida de assegurar todo património social, quando é devidamente educada e possui o amor a pátria. Pois, quem ama a sua pátria, a respeita, cuida-a e protege-a contra as possíveis roturas e dissabores.

#### **2.5. Motivações para despertar o espírito empreendedor na juventude**

As fontes motivacionais distinguem-se em dois grupos que partem da

motivação interna e motivação externa.

### **2.5.1. Motivação interna**

A motivação interna implica todo conjunto de factores inatos inerentes a hereditariedade do próprio indivíduo empreendedor. Isto, implica que a natureza inspira o indivíduo a investir ou empreender em si mesmo através das suas pré-disposições inatas.

Dentro de factores motivacionais internos, tem-se a hereditariedade que inclui no seu todo as tendências, inclinações e aptidões.

As tendências e aptidões, por serem predisposições inatas impulsionam o empreendedor a descobrir a fortaleza no âmbito de negócios e campo de investimento. Assim, de forma natural o próprio sujeito empreendedor pode identificar as suas diversas oportunidades para empreender. Mas, este factor em si só, não é relevante para que haja uma pratica empreendedora seria e promissora. Pois, deve haver combinação entre a natureza do investidor, o investimento e o ambiente de negócio que inclui a sociedade e suas ideias.

### **2.5.2. Motivação externa**

A motivação externa é um estímulo muito relevante para o êxito das actividades empreendedoras.

Para que haja motivação externa, deve antes haver combinação de factores tais como: formação do empreendedor, ambiente de negócios, tecnologia, oportunidades de investimento, controlo, liberdade, independência, dinheiro, ajuda.

- Formação do empreendedor: a formação da pessoa que investe numa determinada área de negócio define em grande parte a estabilidade e a profundidade dos níveis de investimento. Pois, quem investe deve necessariamente saber explorar a sua área de negócio, só, assim pode ser fácil identificar sistematicamente as necessidades imperiosas dos consumidores.

A identificação necessidades imperiosas dos consumidores implica saber interagir com o meio, diagnosticar os níveis de interesse social, carência e dificuldades intrínsecas das pessoas e das famílias como principais agentes económicos.

- Ambiente de negócio: é o clima vivenciado, incluindo a educação da população, políticas macros e micro económicos, cultura, segurança e

estabilidade social.

Não obstante as dificuldades, todo empreendedor gostaria criar seu o negocio num clima de paz, amor e irmandade. Pois, nunca um clima de violência, vingança, guerra, terrorismo e ódio atrai bons empreendedores. Mas, sim empreendedores de sobrevivência.

- Tecnologia: a tecnologia é um factor determinante para o empreendedorismo. Os recursos tecnológicos impulsionam e dinamizam o empreendedorismo e diversificam as fontes e oportunidades de negócios.

As tecnologias são factores de diversificação económica e intercessão financeira, na medida em que elas consistem na rapidez, agilidade e eficiência na produção de bens e serviços económicos úteis para validade, fidedignidade e fiabilidade do empreendedorismo.

- Oportunidade de negócio: é o meio pelo qual toda pessoa encontra vias para empreender na base das suas próprias faculdades. E, implica abertura do mercado capital para todo empreendedor.

Por meio da abertura de negócio, toda pessoa humana sente-se potencialmente empreendedor.

### **3. Procedimento metodológico**

Esta pesquisa foi realizada através da metodologia qualitativa e concretizada por meio da técnica bibliográfica que consistiu na colecta de dados dispostos em várias fontes de base literária, publicadas por diferentes autores, cuja metas e motivações das suas pesquisas serviram de apoio á este estudo.

Por haver coincidência e identidade entre os objectivos que guiaram os estudos anteriores, feitos por outros pesquisados e os objectivos preconizados ao longo desta pesquisa, toda contribuição encontrada serviu para engrandecimento dos resultados actuais. Assim, as contribuições honra encontradas nos artigos e livros explorados, foram cuidadosamente analisados com o propósito de sistematizar as intenções, interesse social e ideias apresentadas nesta pesquisa.

A colecta de dados foi guiada através das metas preconizadas neste estudo, destacando essencialmente os propósitos de apresentar o conceito da juventude. E, procurar um enquadramento sistemático dos mesmos conceitos

no contexto do empreendedorismo e diversificação económica.

O enlace entre os conceitos de juventude e empreendedorismo, permitiu discutir os resultados da pesquisa com os outros autores explorados, sob os moldes e possibilidades de empreender, especificando os factores motivacionais para o empreendedorismo, onde a formação qualitativa da juventude, tecnologia, clima de investimento, igual oportunidade de negócio, financiamento dos projectos e planos da juventude serviram de base para discussão dos resultados. Pelo estes conceitos que foram tidos de forma sólida, como sendo elementos intrinsecamente inter-relacionados para o êxito do processo de empreendedorismo na juventude.

A discussão dos resultados deste estudo foi efectuada em função a paridade e pontos de convergência na fundamentação teórica do assunto referente a juventude: criatividade, empreendedorismo, paz e segurança.

Não tendo condicionante no contraditório entre os dados advindo das outras fontes exploradas e os dados apresentados neste estudos, elaborou de forma sistemática e concisa os resultados finais, conclusões e sugestões tidas como contribuição científica.

#### **4. Resultados da pesquisa**

Esta pesquisa apresenta os seguintes resultados:

1. A juventude é garante da paz, segurança e estabilidade social. E, constitui uma unidade social dotada de saberes e interesses comuns que concorrem para o desenvolvimento multifacetado das sociedades;
2. A juventude é caracterizada através de:
  - Possuir capacidade criativa, inovadora e construtivista;
  - Ter vigor para intervir nos problemas da sociedade e motivação para trabalhar em prol do bem comum;
  - Constituir o reflexo para o desenvolvimento de qualquer estado ou nação;
  - Ser a chave para o sucesso e insucesso social;
  - Ser a voz mais viva e activa das organizações, povos e nações.
3. O empreendedorismo resultado de:
  - Do génio criativo da juventude;
  - Formação qualitativa, habilidades e competências da juventude activa;
4. A paz e segurança social dependem muito dos seguintes factores:

- Orientação objectiva e ensino de qualidade para juventude;
- Bom aproveitamento das faculdades e predisposições psíquica da juventude;
- Inserção da juventude na activa da sociedade;
- Investimento sério aplicado a educação e tecnologia;
- Uso racional das novas tecnologias;
- Saber tirar proveito de todos recursos tecnológicos disponíveis a fim de servir a humanidade.
- Aprender a colocar as tecnologias ao serviço da humanidade.

## **5. Análise e discussão dos resultados da pesquisa**

Os resultados deste estudo mostram que a juventude é o factor decisivo para o empreendedorismo, cuja formação qualitativa serve de mola impulsionadora para o desenvolvimento socioeconómico.

Assim, toda formação juvenil não deve dissociar-se das novas tecnologias, a fim de cultivar no seio da juventude um clima de investimento apropriado para empreender.

Para dinamizar o espírito empreendedor da juventude, é necessário que se dê igual oportunidade de negócio para todos; e financiamento dos projectos e planos da juventude. Pois, isto serve de meio para despertar o espírito empreendedor.

Na mesma óptica, a motivação interna e externa da juventude são elementos intrinsecamente inter-relacionados para o êxito do processo de empreendedorismo na juventude. Neste contexto, a partir da “segunda metade do século XIX, a visibilidade social da juventude tornou-se objecto de consciência social (*Doutor, 2016, p. 10*). Razão pelo qual os modos de vida desta franja social serve de objecto concreto para definir o grau do desenvolvimento de qualquer povo, nação ou estado.

A juventude é o espelho e reflexo directo para construção das sociedades actuais. Por isso, ela precisa ter uma educação de paz, a fim de dignificar todos os avanços sociais, participando da melhor maneira nos planos e projectos da sociedade.

É, preciso que se invista seriamente na formação qualitativa e socioprofissional da juventude, incluindo nisto a cultura de paz. Pois, só, assim, pode ser

possível o envolvimento dos mesmos na vida activa da sociedade.

Todo aprendizado da juventude suscita um campo de aplicação. Por isso, os conhecimentos adquiridos nas escolas, devem ter uma utilidade específica para facilitar a sua aplicação na vida diária da juventude (**Haydt, 2011**). Assim, uma juventude séria, para além de compreender as fases do empreendedorismo que partem da identificação das oportunidades, planos de negócios, recursos a investir ou alocar, gestão da empresa e criação de valor que inclui em si o capital inicial da empresa (**Lima, 2008**); a juventude precisa empreender na sua área de formação.

Não há empreendedorismo sem juventude. Pois, a juventude em si, é um factor empreendedor. Para tal, é preciso aproveitar todas as inspirações da juventude e orienta-las ao objectivo concreto.

É, importante criar um ambiente de negócio de carácter inclusivo onde cada jovem possa sentir-se empreendedor, mostrando a sua capacidade criativa e inovadora.

## **6. Conclusões**

Depois de todo processo de colecta de dados, análise e discussão dos resultados concluiu-se que:

A juventude é objecto de consciência social. Constitui reflexo directo para o desenvolvimento social;

Não há empreendedorismo sem juventude. Por isso, a juventude é um factor empreendedor;

A paz e segurança social são resultado do bom aproveitamento das motivações e inspirações da juventude;

O empreendedorismo só é possível com a posta seria da educação e formação qualitativa da juventude;

Toda formação socioprofissional da juventude deve despertar nela o espírito empreendedor, cultura de paz e harmonia social.

O processo de ensino e aprendizagem dirigido para juventude precisa ser unida às novas tecnologias;

É, preciso usar racionalmente os recursos tecnológicos colocados a disposição da juventude;

As novas tecnologias devem ser colocadas ao serviço da humanidade para

melhor humanizar as instituições sociais;

É, necessário desburocratizar as instituições a fim de primar nos princípios de rapidez, agilidade e eficiência nos processos de criação de bens e serviços sociais.

## **7. Sugestões**

Esta pesquisa sugere que:

Haja bom aproveitamento das motivações e inspirações da juventude para que isto sirva de base para construção da paz e segurança social;

Se aposte seriamente na educação e formação qualitativa da juventude;

Toda formação socioprofissional da juventude desperte nela o espírito empreendedor, cultura de paz e harmonia social;

O processo de ensino e aprendizagem dirigido para juventude seja unido às novas tecnologias;

Se use racionalmente os recursos tecnológicos colocados a disposição da juventude;

As novas tecnologias sejam colocadas ao serviço da humanidade para melhor humanizar as instituições e serviços sociais;

Se prime nos princípios de rapidez, agilidade e eficiência nos processos de criação de bens e serviços sociais.

Se use o principio burocrático ao satisfazer as necessidades comuns.

## **Bibliografia**

*Doutor, C. (1 de Dezembro de 2016). UM OLHAR SOCIOLÓGICO SOBRE OS CONCEITOS DE JUVENTUDE E DE PRÁTICAS CULTURAIS: PERSPETIVAS E REFLEXÕES.*

*([https://www.researchgate.net/publication/312559168\\_Um\\_olhar\\_sociologico\\_sobre\\_os\\_conceitos\\_de\\_juventude\\_e\\_de\\_praticas\\_culturais\\_Perspetivas\\_e\\_reflexoes](https://www.researchgate.net/publication/312559168_Um_olhar_sociologico_sobre_os_conceitos_de_juventude_e_de_praticas_culturais_Perspetivas_e_reflexoes), Editor, C. DOUTOR, Produtor, & CATARINA DOUTOR) Obtido em 6 de Setembro de 2019, de [https://www.researchgate.net/publication/312559168\\_Um\\_olhar\\_sociologico\\_sobre\\_os\\_conceitos\\_de\\_juventude\\_e\\_de\\_praticas\\_culturais\\_Perspetivas\\_e\\_reflexoes](https://www.researchgate.net/publication/312559168_Um_olhar_sociologico_sobre_os_conceitos_de_juventude_e_de_praticas_culturais_Perspetivas_e_reflexoes).*

*Haydt, R. C. (2011). Didáctica Geral (1 ed., Vol. 1). Brasil, Brasil: Ática.*

*Lima, A. G. (2008). Empreendedorismo e Internacionalização em Angola. (I. P. Setúbal, Ed.) Estudo de caso aplicado a uma clínica de oftalmologia , pp. 1-7.*

*Pais, J. M. (1990). A construção sociológica da juventude-alguns contributos. (v. X.-1.-1. Análise Social, Ed.) vol. XXV, pp. 1-27.*

*Rocha, T. A., & Souto, A. A. (Dezembro de 2016). Aspectos do conceito de juventude nas Ciências Humanas e Sociais: análises de teses, dissertações e artigos produzidos de 2007 a 2011. (1. S.-R. Pesquisas e Práticas Psicossociais, Ed.) Análises de teses, dissertações e artigos produzidos de 2007 a 2011 , p. 280.*

*Szapiro, A. M., & Resende, C. M. (22 de Janeiro de 2010). JUVENTUDE: ETAPA DA VIDA OU ESTILO DE VIDA? (R. d. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Ed.) pp. 1-7.*

*Vale, G. V., Wiknson, J., & Robson, A. (7 de Julho de 2008). EMPREENDEDORISMO, INOVAÇÃO E REDES: UMA NOVA ABORDAGEM. (RAE-eletrônica, Ed.) vol. 7 n. 7, pp. 1-17.*